



Projeto Pedagógico do Curso

**Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Financeira**

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
n.º 158/15/Cepe de
24/9/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira – Joinville

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

Universidade da Região de Joinville.

U58p

Projeto pedagógico do curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira: Campus Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

101 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Ensino superior – Joinville. 3. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO..... | 8 |
| 1.1 Mantenedora | 8 |
| 1.2 Mantida | 9 |
| 1.3 Missão, visão e valores da Univille | 10 |
| 1.4 Dados socioeconômicos da região | 11 |
| 1.4.1 Joinville | 11 |
| 1.4.2 São Bento do Sul | 14 |
| 1.4.3 São Francisco do Sul | 17 |
| 1.5 Breve histórico da Furj/Univille | 19 |
| 1.6 Corpo dirigente..... | 20 |
| 1.7 Organização administrativa da IES | 22 |
| 1.7.1 Estrutura organizacional..... | 22 |
| 1.7.2 Departamento..... | 24 |
| 2 DADOS GERAIS DO CURSO | 27 |
| 2.1 Denominação do curso | 27 |
| 2.2 Endereços de funcionamento do curso | 27 |
| 2.3 Ordenamentos legais do curso | 27 |
| 2.4 Modalidade..... | 28 |
| 2.5 Número de vagas autorizadas | 28 |
| 2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso (CPC) | 28 |
| 2.7 Período (turno) de funcionamento..... | 28 |
| 2.8 Carga horária total do curso..... | 28 |
| 2.9 Regime e duração | 28 |
| 2.10 Tempo de integralização..... | 28 |
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 29 |
| 3.1 Política institucional de ensino de graduação | 29 |
| 3.2 Política institucional de extensão | 31 |
| 3.3 Política institucional de pesquisa | 32 |
| 3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)..... | 34 |
| 3.5 Proposta filosófica do curso | 37 |
| 3.4.1 Homem e sociedade | 37 |
| 3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem..... | 38 |

| | |
|---|-----------|
| 3.4.3 Educação e universidade | 38 |
| 3.4.4 Educação inclusiva..... | 39 |
| 3.4.5 Concepção filosófica do curso | 40 |
| 3.4.6 Missão do curso | 41 |
| 3.5 Objetivos do curso..... | 41 |
| 3.5.1 Objetivo geral do curso | 42 |
| 3.5.2 Objetivos específicos do curso..... | 42 |
| 3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação | 42 |
| 3.6.1 Perfil profissional do egresso | 42 |
| 3.6.2 Campo de atuação profissional..... | 44 |
| 3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares | 44 |
| 3.7.1 Matriz curricular..... | 45 |
| 3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico | 46 |
| 3.7.3 Integralização do curso | 58 |
| 3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos | 59 |
| 3.7.5 Atividades extracurriculares | 61 |
| 3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem | 62 |
| 3.9 Inovação pedagógica e curricular..... | 64 |
| 3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos | 65 |
| 3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .. | 68 |
| 3.12 Apoio ao discente | 69 |
| 3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante | 69 |
| 3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA) | 70 |
| 3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante | 71 |
| 3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico | 71 |
| 3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais ... | 73 |
| 3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade | 74 |
| 3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE) | 74 |
| 3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes..... | 75 |
| 3.13.3.6 Assessoria Internacional | 76 |
| 3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil | 76 |
| 3.13.3.8 Departamento ou área | 77 |
| 3.13.3.9 Outros serviços oferecidos..... | 77 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 3.14 | Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso..... | 79 |
| 3.15 | Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem | 82 |
| 3.15.1 | Tecnologia da Informação e Comunicação | 82 |
| 3.15.2 | Recursos audiovisuais | 84 |
| 4 | CORPO DOCENTE..... | 86 |
| 4.1 | Gestão do curso | 86 |
| 4.2 | Colegiado do curso | 86 |
| 4.3 | Coordenação do curso | 87 |
| 4.4 | Núcleo Docente Estruturante do curso..... | 87 |
| 4.5 | Corpo docente do curso | 88 |
| 5 | INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 90 |
| 5.1 | Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral | 92 |
| 5.2 | Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos..... | 92 |
| 5.2.1 | <i>Campus Joinville</i> | 92 |
| 5.3 | Espaço para os professores do curso (sala dos professores)..... | 93 |
| 5.4 | Salas de aula..... | 93 |
| 5.4.1 | <i>Campus Joinville</i> | 93 |
| 5.5 | Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 94 |
| 5.6 | Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)..... | 95 |
| 5.6.1 | Espaço físico..... | 95 |
| 5.6.2 | Pessoal técnico-administrativo | 96 |
| 5.6.3 | Acervo | 96 |
| 5.6.4 | Serviços prestados/formas de acesso e utilização | 97 |
| 5.6.5 | Acesso a bases de dados | 99 |
| 5.6.6 | Acervo específico do curso | 100 |
| 5.8 | Comitê de Ética em Pesquisa | 100 |

FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES | 11 |
| FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE..... | 23 |
| FIGURA 3 – SUBPROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 79 |
| FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO..... | 85 |

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

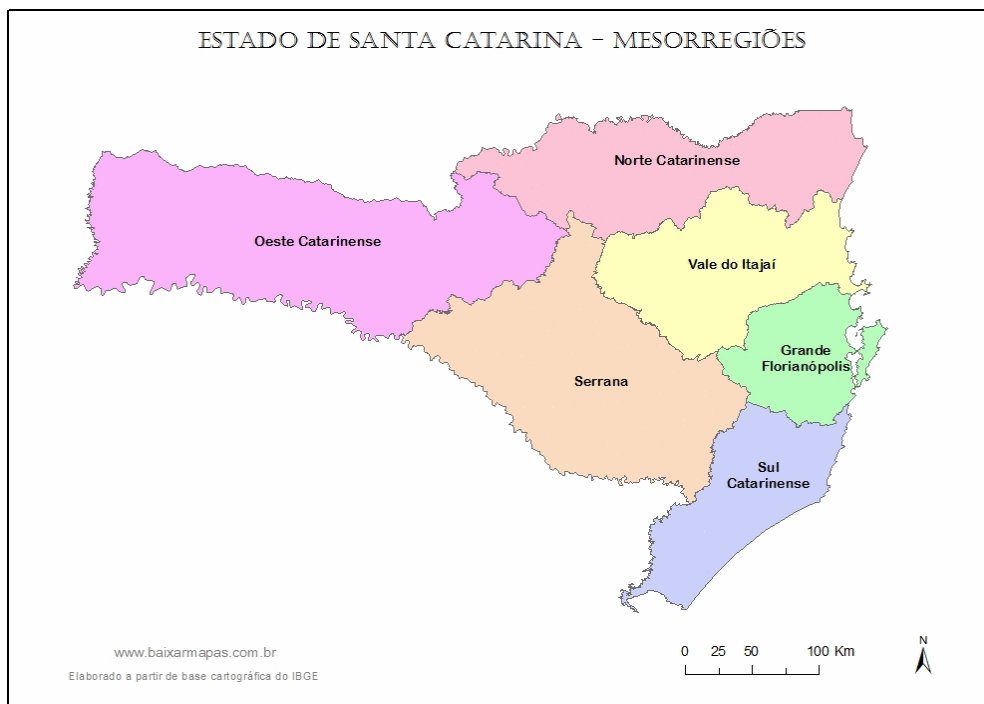
Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 **km²**, residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como [Whirlpool](#) (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

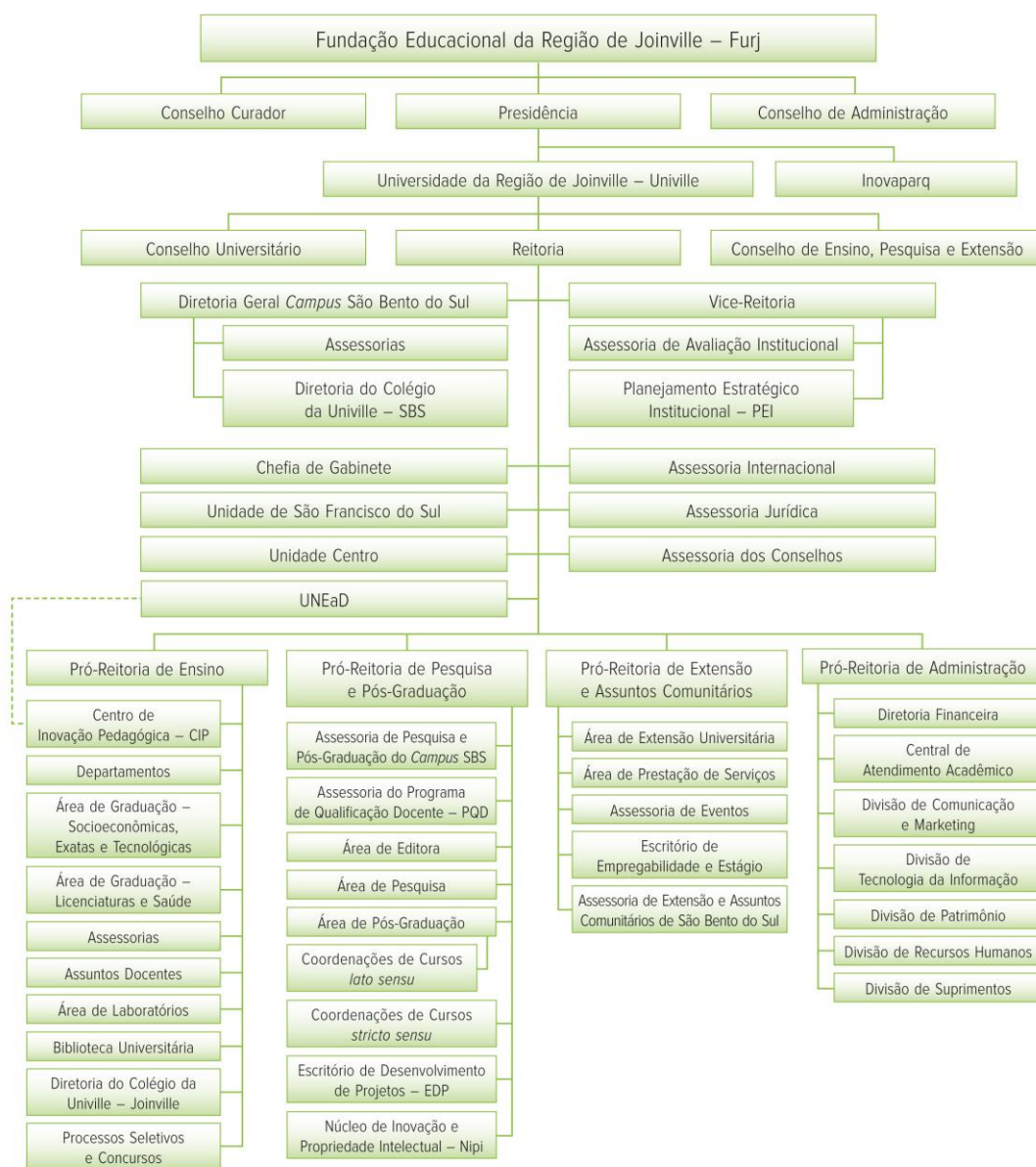
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;

- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Financeira.

2.1.1 Titulação

O egresso do CST em Gestão Financeira obterá o título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10 - Zona Industrial, telefone: (47) 3461-9000, Joinville – SC, CEP 89219-710.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 11/04 – Conselho Universitário de 24/6/04.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 257/04 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de 19/8/2004.

Reconhecimento: Resolução n.º 065/CEE e Parecer n.º 248/CEE, de 4/9/07, homologados pelo Decreto Executivo Estadual n.º 780, de 6/11/2007, publicado no DOE/SC n.º 18242, de 06/11/2007.

Renovação de reconhecimento: Resolução n.º 146/CEE e Parecer n.º 227/CEE, homologados pelo Decreto Executivo Estadual n.º 1.831, de 7/11/2007, publicado no DOE/SC n.º 19.699 de 8/11/2013.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 48 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso (CPC)

O curso possui conceito Enade 3 e CPC Sem Conceito (SC) obtidos no ciclo avaliativo de 2012. O CPC do CST em Gestão Financeira é SC porque no último ciclo avaliativo do MEC, em 2012, não houve alunos ingressantes.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 1.615 horas, equivalentes a 1.938 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de cinco semestres.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 semestres.

Máximo: 7 semestres.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O CST em Gestão Financeira considera a complexidade da sociedade e o homem como um ser ético. Assim, a educação é concebida não apenas como

processo de formação, mas de interação social que conduz à produção científica participativa e crítica, aliando teoria e prática. Portanto, o curso procura atender à política institucional do ensino na graduação por meio de ações e atividades, como segue:

- atividades curriculares que possibilitem aos futuros gestores habilidades nas diferentes áreas de conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico-financeiro, social e político da sociedade, colaborando para a sua formação contínua;
- estímulo à busca pelo entendimento do ambiente em que está inserido e a pesquisa por soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais, por meio de projetos que contemplem a contrapartida social, oportunizando a formação humanística;
- atividades de ensino alinhadas à pesquisa e à extensão de discentes e docentes, abertas à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios de ações comunitárias e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela instituição;
- incentivo à produção do conhecimento científico com vistas a obter autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico, por meio de propostas/temas de trabalhos e conteúdos que exijam a concepção de conceitos teóricos, o desenvolvimento da pesquisa científica e empírica e a elaboração de relatórios e apresentações, individualmente ou em grupos;
- disseminação da concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, promovendo o desenvolvimento da consciência ética e profissional por meio de debates e seminários que discutam a realidade regional, nacional e internacional da economia e da sociedade;
- trabalhos que busquem a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade do conhecimento com atividades e projetos que possibilitem ao acadêmico o trânsito em diferentes áreas do conhecimento;
- implantação de metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, com proposta de atividades baseadas em projetos;
- realização de atividades extracurriculares, oportunizando a participação em feiras, congressos, palestras, visitas técnicas e ações sociais e comunitárias;

- apoio à qualificação docente mediante o estímulo e incentivo aos professores pela busca contínua do seu aperfeiçoamento técnico-científico, pedagógico, relacional e organizacional por meio dos setores de fomento dessas ações na instituição – Programa de Qualificação Docente (PQD), Centro de Inovação Pedagógica (CIP);
- acompanhamento dos indicadores de qualidade da educação apresentados pelo processo de avaliação interna e externa, buscando relacionar as potencialidades e fragilidades por meio de relatórios institucionais e oficiais, com vistas a nortear as ações de melhoria contínua do curso;
- oferta de disciplinas e atividades que motivem a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e a promoção dos direitos humanos e valores socioambientais.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do

conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O CST em Gestão Financeira procura desenvolver atividades de extensão por meio da participação dos docentes e discentes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do departamento ou de outros departamentos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. Entre as ações, destacam-se:

- incentivo aos docentes para participar dos editais internos de extensão, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE) da Univille, e de editais externos, os quais também são divulgados pela área de Extensão da Univille;
- orientação e acompanhamento da participação dos docentes e discentes na divulgação das ações desenvolvidas na extensão, em eventos tanto internos como externos;
- participação nos eventos de semanas científicas e comunitárias da Univille;
- assessoria e acompanhamento da participação dos docentes em mídias locais;
- orientação aos discentes no engajamento das ações de extensão;
- promoção de atuação de docentes em prestação de serviços, por intermédio de cursos, palestras, oficinas, laudos e diagnósticos;
- acompanhamento dos projetos e programas de extensão vigentes, no sentido de apoiar e dar o suporte necessário para a condução adequada.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo

constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoiar o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;

- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O CST em Gestão Financeira desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de docentes e discentes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do Departamento de Economia ou de outros departamentos da Univille. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- incentivo à participação em editais internos de pesquisa, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille, e em editais externos, nos quais se possa desenvolver a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de promover a geração e a disseminação do conhecimento nos ambientes da Univille, como também na relação universidade-empresa-comunidade;
- orientação e promoção da divulgação de pesquisas e resultados de pesquisas em eventos técnicos e científicos;
- disseminação das pesquisas e dos resultados das pesquisas em sala de aula, promovendo a articulação entre pesquisa e ensino na busca pela melhoria do ensino e na inovação das práticas pedagógicas.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Em função do desenvolvimento cultural e da tendência às atividades industriais e comerciais verificada nos primórdios da história de Joinville, tem-se atualmente Joinville como a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização; em 2014, contava com cerca de 60 mil empresas. Segundo dados do IPPUJ (2015), comparando

Joinville com o estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento do emprego formal de 2005 a 2014 foi de 17%, contra uma queda de 4% para o estado, evidenciando o potencial crescimento da atividade econômica da cidade. Se considerar-se a análise com o país, para o mesmo período no Brasil também houve uma queda de 4% na geração de emprego.

Nos últimos anos tem-se observado ainda o crescimento da participação dos setores de comércio e prestação de serviços na economia de Joinville. Em 2014 o número de empresas classificadas como comércio foi de 16.161, o que representa um crescimento de 53% em relação a 2005. O número do setor de prestação de serviços foi mais significativo, passando de 12.393, em 2005, para 29.851, em 2014, representando um crescimento de 140% (IPPUJ, 2015).

Além disso, a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul oferece condições de fortalecimento do parque industrial, com a vinda de empresas multinacionais não só para Joinville, como também para as cidades vizinhas, o que transforma a região em um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Por outro lado, a modernização suscitada pelo processo de industrialização de Joinville trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização potencializaram a existência de problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto à questão demográfica, Joinville vem crescendo, desde a década de 1980, acima da média de Santa Catarina, o que pode ser relacionado à contínua migração de grandes contingentes em busca de trabalho. Entretanto observa-se uma desaceleração desse movimento tanto em Joinville como no estado. A cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento na participação da população com idade acima dos 40 anos, o que corresponde a 40% em 2014, e vendo nesse mesmo ano uma estagnação da população de 20 a 39 anos, com 35,5%. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 19 anos, está reduzindo, com taxas de crescimento de 23,6% em 2014, configurando uma pirâmide etária com sua base mais estreita (IPPUJ, 2015).

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, no entanto em período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade continue crescendo nos

índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva quanto à mão de obra.

Concomitantemente, no que se refere às necessidades regionais, observa-se que o estado tem direcionado esforços para desenvolver as vocações potenciais de nossa cidade, ou seja, geração de negócios. Para isso, adota algumas estratégias fundamentais, entre elas garantir infraestrutura urbana sustentável, incentivar e qualificar o empreendedorismo, manter os investimentos existentes e atrair novos.

Atualmente, tornou-se condição imprescindível compreender esse conjunto de mudanças, tanto dos cenários econômicos como da postura empreendedora que vem sendo estimulada, levando em consideração a sofisticação dos mercados local, nacional e internacional. Entender a complexidade da gestão empresarial, bem como das técnicas necessárias ao gerenciamento de recursos circulantes, a avaliação do volume de atividades das empresas e a análise para a tomada de decisões de investimentos, com o intuito de formular políticas adequadas à maximização do retorno dos recursos financeiros e adequá-los às necessidades de cada empreendimento, é o objetivo deste projeto pedagógico do CST em Gestão Financeira.

Outro aspecto relevante a levar em consideração é o fato de que o Brasil é um dos países em que mais se pagam impostos, taxas e tributos. Assim, é importante a formação de profissionais que entendam tal dinâmica e atuem nessa área, tanto no setor público quanto no privado. Há muito que a população e principalmente o setor empresarial pedem uma reforma tributária ou fiscal. O pedido da reforma, por parte dos contribuintes, tem três objetivos principais: a diminuição do número de tributos, a diminuição da carga tributária e a simplificação da sistemática tributária.

Percebe-se, então, que o tema exige sempre novas discussões. Novos tributos são criados sob a forma de contribuição e, conseqüentemente, serão questionados pelo Poder Judiciário, a fim de que jurisprudência e doutrina trilhem o caminho do respeito à Constituição sem nenhuma subordinação ao Poder Executivo. É por isso que surgiu a preocupação de preparar um profissional capaz de atender às demandas desse mercado.

As relações de negócios no Brasil implicam uma carga tributária que representa um dos maiores custos. Isso resulta numa complexidade da legislação

fiscal, dificultando o entendimento dos conceitos, institutos e mecanismos de tributação utilizados no país.

É nesse sentido que o CST em Gestão Financeira vem ao encontro das necessidades do mercado, oferecendo aos acadêmicos o acesso ao conhecimento teórico e prático para o sucesso das organizações econômicas e financeiras e a sua sobrevivência em ambientes cada vez mais competitivos. Com isso, busca-se facilitar o aprendizado dos principais aspectos econômicos, financeiros, tributários, empresariais, sociais e históricos, estratégicos e de gestão, objetivando proporcionar a compreensão e a análise de cenários conjunturais.

Assim a Univille, por intermédio do departamento de Economia, que gerencia o CST em Gestão Financeira, visa assegurar aos acadêmicos do curso a atualização e o aprofundamento, numa perspectiva teórica e prática, dos seus conhecimentos em economia.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender

que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.4.5 Concepção filosófica do curso

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências de seu entorno, desafiada pela função prospectiva e antecipatória de preparar recursos humanos competentes para intervir no desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social. A educação deve então preparar cidadãos conscientes de seu papel social e profissional, no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

A Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao estudante e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora – isto é, o homem inserido no meio ambiente fazendo uso de suas atitudes, conhecimentos e habilidades em prol do desenvolvimento sustentável.

O Projeto Pedagógico do CST em Gestão Financeira da Univille, com linhas de formação voltadas às áreas de tributação e finanças, operacionaliza esses princípios e objetivos, constituindo uma oportunidade de:

- formação acadêmica e profissional que leve em consideração a inserção regional da instituição;
- formação básica sólida, para que o egresso possa enfrentar os desafios das transformações da sociedade, especialmente no campo da gestão tributária e financeira;
- desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional autônoma e permanente do estudante;
- inclusão de reflexão ética e humanística orientadas para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida;
- formação específica do Tecnólogo em Gestão Financeira.

Dessa forma, o CST em Gestão Financeira leva em conta o conhecimento existente na área, o acelerado desenvolvimento tecnológico do campo de estudo e a necessidade de formar um profissional com capacidades direcionadas para o processo de planejamento, organização, coordenação e controle das atividades relacionadas ao gerenciamento financeiro das organizações. Nesse sentido, o curso oferece ao estudante, além do referencial teórico e conceitual, uma instrumentação que permita a aplicação do conhecimento mediante a articulação teórico-prática, a fim de que possa intervir ativamente na construção de uma sociedade melhor.

3.4.6 Missão do curso

Formar profissionais aptos a atuar no planejamento, na organização, na coordenação e no controle das atividades relacionadas à gestão tributária e financeira, que interajam com os anseios da sociedade e estejam voltados para o desenvolvimento sustentável.

3.5 Objetivos do curso

3.5.1 Objetivo geral do curso

Formar profissionais nas áreas de tributação e finanças, desenvolvendo competências para o processo de planejamento, organização, coordenação e controle das atividades relacionadas à gestão financeira.

3.5.2 Objetivos específicos do curso

- Abordar a influência da conjuntura econômica sobre os negócios;
- Correlacionar as áreas tributária e financeira ao planejamento estratégico, proporcionando uma compreensão abrangente de tributação e finanças corporativas;
- Analisar e aplicar instrumentos de gestão tributária e financeira, visando à melhoria dos resultados das empresas, como por exemplo: lucratividade das vendas, avaliação e modificação de políticas e procedimentos da área de custos e clareza nos critérios de medição de desempenho;
- Capacitar para a preparação e a discussão do orçamento e seu acompanhamento;
- Promover uma formação sólida e consistente, para relacionar a legislação tributária com a área de finanças.

3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.6.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do CST em Gestão Financeira da Univille, com linhas de formação voltadas às áreas de tributação e finanças, será capaz de:

- desenvolver estudos que apoiem a proposição de metas de arrecadação;
- efetuar análises sobre a despesa de empresas e instituições, para apoiar a elaboração de políticas tributárias e financeiras;
- desenvolver estudos e análises relacionados à previsão e avaliação do comportamento da receita tributária e da despesa de empresas públicas e

privadas, elaborando relatórios analíticos sobre o comportamento da arrecadação (prevista X realizada) e da despesa;

- elaborar, periodicamente, a previsão da receita tributária;
- desenvolver e manter estudos estatísticos, econômicos e financeiros que subsidiem a previsão da receita e outros estudos de natureza tributária e financeira;
- elaborar estudos para verificar o impacto na arrecadação e nos compromissos financeiros e tributários das empresas, por decorrência de alterações na legislação (benefícios fiscais, anistias etc.);
- garantir a gestão dos recursos financeiros, visando ao equilíbrio das contas públicas e privadas;
- gerenciar o fluxo de caixa;
- realizar estudos macroeconômicos para balizamento da proposta orçamentária, por meio de levantamento e análise de dados das finanças públicas e privadas;
- acompanhar alternativas de investimentos no mercado financeiro;
- estudar e sugerir medidas para aplicação, interpretação e integração da legislação tributária;
- estudar e sugerir medidas para a atualização da legislação tributária;
- pesquisar e acompanhar as alterações da legislação tributária, em termos de projetos e normas nacionais, estaduais e municipais;
- planejar as atividades relacionadas ao desenvolvimento das ações de planejamento orçamentário e tributário;
- aplicar métodos, técnicas e conceitos econômico-financeiros e tributários, no planejamento de captação e investimento dos recursos empresariais;
- estar atento às mudanças econômicas, tecnológicas e da legislação tributária, com vistas a otimizar investimentos;
- subsidiar o processo de tomada de decisões na instituição;
- trabalhar em diferentes cenários e ambientes organizacionais;
- estabelecer tendências e traçar novos cenários empresariais.

3.6.2 Campo de atuação profissional

O tecnólogo em Gestão Financeira poderá atuar nas seguintes áreas:

- instituições públicas: prefeituras, secretarias municipais, câmara de vereadores, administração estadual e suas respectivas secretarias, administração federal e seus órgãos correlatos à gestão tributária e financeira;
- gestão tributária e financeira em empresas privadas;
- instituições financeiras;
- consultoria e assessoria tributária e financeira;
- organizações não governamentais (ONGs) e organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs);
- empresas de economia mista.

3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em

sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.7.1 Matriz curricular

| Sem. | Disciplinas | Carga horária (C/h) teórica (h/a) | C/h prática (h/a) | Total (h/a) | Total (horas) | Operacional (h/a) |
|------|--|-----------------------------------|-------------------|-------------|---------------|-------------------|
| | Fundamentos de Economia | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Formação Econômica do Brasil | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Direito Constitucional | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Custos | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| 1.º | Mercado Financeiro | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Sistema Financeiro Nacional | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Fundamentos de Contabilidade | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Total da carga horária | 380 | - | 380 | 316,62 | 380 |
| | Finanças Internacionais | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Fundamentos de Administração Tributária | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| 2.º | Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Finanças Corporativas | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Direito Tributário e Sistema Tributário Nacional | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Práticas Integradas I | - | 76 | 76 | 63,33 | 38 |
| | Total da carga horária | 304 | 76 | 380 | 316,63 | 342 |
| | Contabilidade Tributária | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Métodos Quantitativos | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Fundamentos de Engenharia Econômica | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| 3.º | Legislação e Tributos Federais I | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Legislação e Tributos Estaduais e Municipais I | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Legislação Trabalhista e Previdenciária | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Total da carga horária | 380 | - | 380 | 316,63 | 380 |
| | Direito Administrativo | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Direito Empresarial | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Processo Administrativo | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Legislação e Tributos Federais II | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| 4.º | Legislação e Tributos Estaduais e Municipais II | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Tributos de Comércio Exterior | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Práticas Integradas II | - | 76 | 76 | 63,33 | 38 |
| | Total da carga horária | 304 | 76 | 380 | 316,63 | 342 |
| | Análise Econômica de Empresas | 38 | 38 | 76 | 63,33 | 76 |
| | Planejamento Tributário | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| 5.º | Reorganizações Operacionais e Societárias | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |

| | | | | | | |
|--|----------------------------------|--------------|------------|--------------|---------------|--------------|
| | Estudo de Casos Tributários | 76 | - | 76 | 63,33 | 76 |
| | Ética Profissional e Empresarial | 38 | - | 38 | 31,66 | 38 |
| | Práticas Integradas III | - | 152 | 152 | 126,66 | 76 |
| | Total da carga horária | 228 | 190 | 418 | 348,33 | 342 |
| | Carga horária total | 1.596 | 342 | 1.938 | 1.615 | 1.786 |

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

a) Ementário do 1.º semestre

Fundamentos de Economia

Carga horária: 76

Ementa: Introdução à microeconomia. Oferta e demanda. Elasticidade. Teoria da produção e teoria dos custos. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia. Análise da renda. Política fiscal. Política monetária. Noções de desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

1. MENDES, J. T. G. **Economia:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
2. PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia.** 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos da Economia.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Formação Econômica do Brasil

Carga horária: 38

Ementa: Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista. Raízes históricas. República cafeeira burguesa. Transição para o trabalho assalariado. Economia de transição para um sistema industrial. Industrialização em Santa Catarina.

Bibliografia Básica:

1. FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 33. ed. São Paulo: Nacional, 2003.
2. MENDONÇA, M. G. de; PIRES, M. C. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
3. REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2003.

Direito Constitucional**Carga horária:** 38**Ementa:** Teoria Constitucional. Poder político. Legitimidade e ideologia. Estado de Direito; a questão da legalidade. Constituição, Poder Constituinte e Constitucionalismo. Aplicabilidade e eficácia das normas constitucionais. As constituições brasileiras. A Constituição de 1988. Princípios fundamentais. Direitos e garantias fundamentais. Sistema constitucional brasileiro: organização do Estado. Organização dos poderes. Defesa do Estado e das instituições democráticas. Tributação e orçamento. Ordem econômica e financeira. Ordem social.**Bibliografia Básica:**

1. ARAÚJO, L. A. D.; NUNES JR., V. S. **Curso de direito constitucional**. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 40. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.
3. SILVA, J. A. **Curso de Direito constitucional positivo**. 17. ed. rev. e atual. nos termos da Reforma Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2000.

Custos**Carga horária:** 38**Ementa:** Os conceitos fundamentais. Tipos de custos ou sistemas de custeamentos. Critérios de rateio. Análise de custos e formação de preços.**Bibliografia Básica:**

1. BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. DUTRA, R. G. **Custos, uma abordagem prática**. Livro-texto e exercícios 7. São Paulo: Atlas, 2010.
3. LEONE, G. G. **Custos, um enfoque administrativo**. 2. ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1972.

Mercado Financeiro**Carga horária:** 38**Ementa:** Elementos e características dos mercados financeiros. Conceitos, funções e origens. Mercado monetário e sistema de custódia e liquidação de títulos. Avaliação e juros. Mercado de renda fixa e variável. Mercado de crédito e produtos financeiros. Mercado cambial. Mercado de ações e abertura do capital das empresas. A rentabilidade das ações e o direito dos acionistas. Modalidades operacionais: mercado à vista e mercado futuro. Fundamentos de derivativos.**Bibliografia Básica:**

1. ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. EHRBAR, AI. **EVA: Valor Económico Agregado**. A verdadeira chave para a criação de riqueza. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
3. FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

Sistema Financeiro Nacional

Carga horária: 38

Ementa: Intermediação financeira. Sistema financeiro nacional e internacional. Histórico do sistema financeiro nacional. Estrutura do sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Autoridades monetárias. Instituições financeiras privadas e públicas. Regulamentação do sistema financeiro nacional. Princípios da Basileia.

Bibliografia Básica:

1. ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
3. LOPES, J.; ROSSETTI, J. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1998.

Fundamentos de Contabilidade

Carga horária: 76

Ementa: Noções gerais de contabilidade, balanço patrimonial. Equação fundamental do patrimônio. Noções de débito e de crédito. Teoria geral das contas. Lançamentos em contabilidade e sistemas de escrituração. Balancete de verificação. Apuração de resultados. Demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica:

1. GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
2. MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa

Carga horária: 38

Ementa: A ciência, conhecimento científico e método científico. Etapas de elaboração de projetos de pesquisa. Métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa. Componentes de um artigo científico.

Bibliografia Básica:

1. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

b) Ementário do 2.º semestre

Finanças Internacionais

Carga horária: 38

Ementa: As finanças internacionais e as empresas multinacionais. O desenvolvimento econômico associado ao comércio internacional.

Bibliografia Básica:

1. LUDOVICO, N. **Comércio exterior**: preparando sua empresa para o mercado global. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
2. REAL DE AZUA, D. E. **Finanças internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 1986.
3. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.

Fundamentos de Administração Tributária

Carga horária: 76

Ementa: Funções da administração tributária. Administração tributária comparada. Vigência, aplicação, integração e interpretação da legislação tributária. Obrigação tributária. Solidariedade, capacidade, domicílio e responsabilidade tributária. Tributações, informações econômico-fiscais. A gestão tributária. Integração fisco e contribuinte.

Bibliografia Básica:

1. FEDERAÇÃO NACIONAL DO FISCO ESTADUAL E DISTRITAL/FENAFISCO. Análise dos dispositivos constitucionais da nova administração tributária: (Art. 52, inc. XV; Art. 37, incs. XVIII e XXII; Art. 167, inc. IV, todos da CF): pareceres . 1.ed. Brasília: FENAFISCO, 2008. 184 p.
2. HARADA, K. **Direito financeiro e tributário**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
3. MACHADO, H. de B. **Direito tributário e financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis

Carga horária: 76

Ementa: Análise das demonstrações financeiras: usos e usuários. Estrutura das demonstrações ajustadas para análise. Análise vertical/horizontal. Efeitos inflacionários. Análise por meio de indicadores financeiros. Indicadores padrão. Método de avaliação de empresas.

Bibliografia Básica:

1. HERRMANN JR., F. **Análise de balanços para a administração financeira:** análise econômica e financeira do capital das empresas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
2. MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 2006.

Finanças Corporativas

Carga horária: 38

Ementa: Aspectos básicos e fundamentais das finanças empresariais. Custo e estrutura ótima de capital. O efeito da alavancagem financeira no retorno dos acionistas. Simulação e análise de alternativas de planejamento financeiro. Administração e dimensionamento do capital de giro. Administração de crédito e análise de risco, caixa e estoques.

Bibliografia Básica:

1. ABREU FILHO, J. C. F. de *et al.* **Finanças corporativas.** 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
2. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. **Finanças corporativas:** investimento de capital e avaliação. Porto Alegre: Bookman, 2006.
3. WERNKE, Rodney. **Gestão financeira:** ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

Direito Tributário e Sistema Tributário Nacional

Carga horária: 76

Ementa: Sistema tributário nacional. Normas e princípios fundamentais e gerais, à luz da Constituição e do Código Tributário Nacional. Obrigação tributária. Tributos e sua classificação. Incidência, não incidência e isenção. Limitação do poder de tributar. Responsabilidade tributária. Crédito tributário. Processo administrativo tributário. Processo judicial tributário. Os impostos no sistema tributário nacional.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Código Civil; Código Comercial; Código de Processo Civil; Constituição Federal.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. BRASIL. **Código Tributário Nacional; Código Comercial; Código Civil (excertos); Legislação Tributária e Empresarial; Constituição Federal.** 10. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo:

Revista dos Tribunais, 2008.

3. SCHMIEGUEL, C. **A capacidade contributiva como termo unificador da tributação**. Revisão da tributação no Brasil. Xanxerê: News Print, 2011.

Práticas Integradas I

Carga horária: 76

Ementa: Definição, planejamento, execução e término de um projeto de pesquisa bibliográfica sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro e ao sistema financeiro nacional. Elaboração de artigo científico relatando resultados da pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. BÊRNI, D. de Á. **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
3. HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

c) Ementário do 3.º semestre

Contabilidade Tributária

Carga horária: 76

Ementa: Constituição de empresa: aspectos tributários e contabilização. Escrituração fiscal e contabilização dos tributos. Critérios fiscais e contábeis para avaliação dos estoques. Reavaliação de ativos: aspectos contábeis e fiscais. Demonstrações e declarações fiscais.

Bibliografia Básica:

1. ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.
3. OLIVEIRA, L. M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Métodos Quantitativos

Carga horária: 76

Ementa: Função a uma variável real: polinomiais graus um, dois e três, exponenciais, logarítmicas. Estatística descritiva. Regressões lineares e não lineares.

Bibliografia Básica:

1. LEVINE, D. M. *et al.* **Estatística**: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
2. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O.; HAZZAN, S. **Cálculo**: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Fundamentos de Engenharia Econômica

Carga horária: 76

Ementa: Fatores de produção. Juros simples e compostos. Valor presente e valor futuro. Tipos de taxas de juros. Séries de pagamentos. Planos de pagamentos. As taxas de juros e a inflação. Análise de investimentos. Substituição de equipamentos.

Bibliografia Básica:

1. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. FLEURIET, M. **A arte e a ciência das finanças**: uma introdução ao mercado financeiro. São Paulo: Elsevier, 2004.
3. HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Legislação e Tributos Federais I

Carga horária: 76

Ementa: Tributos federais – conceitos e espécies. Elementos fundamentais do tributo. Imunidade e isenção tributária.

Bibliografia Básica:

1. FABRETTI, L. C. **Direito tributário aplicado**: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas, 2006.
2. ICHIHARA, Y. **Curso de direito financeiro e tributário**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. WATERHOUSE, P. **Compensação de tributos federais**. São Paulo: Atlas, 1998.

Legislação e Tributos Estaduais e Municipais I

Carga horária: 38

Ementa: O sistema tributário brasileiro sob o triplice enfoque jurídico, econômico, administrativo. Classificação dos tributos e sua repartição no Brasil entre a União, os Estados e os municípios. O ICMS.

Bibliografia Básica:

1. CASSONE, V. **Direito tributário**: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies, conceito e

classificação dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. EFEMÉRIDES fazendárias. Brasília: Esaf, 2002.

3. MELO, J. E. S. de. **ICMS: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Dialética, 2002.

Legislação Trabalhista e Previdenciária

Carga horária: 38

Ementa: Direito do trabalho: histórico, conceito, divisão e fontes. Direito individual do trabalho. Empregado e empregador. Contrato de trabalho. A estabilidade. O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Salário e remuneração. A duração do trabalho. Regulamentações especiais do trabalho. Direito coletivo do trabalho. Origens históricas dos sindicatos. Convenções e acordos coletivos. O direito de greve. Justiça do trabalho: organização e competência. Seguridade social. A previdência social no Brasil. Benefícios. Custeio. Prestações.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho; Código de Processo Civil; Constituição Federal; legislação trabalhista e processual trabalhista; legislação previdenciária**. 12. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
2. MARTINS, S. P. **Direito do trabalho**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
3. ROCHA, D. M. da; BALTAZAR JUNIOR, J. P. **Comentários à lei de benefícios da previdência social: Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991**. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

d) Ementário do 4.º semestre

Direito Administrativo

Carga horária: 38

Ementa: Conceito de sistema administrativo. Fontes do direito administrativo. Administração pública. Relação de direito administrativo. Regime jurídico-administrativo. Poderes administrativos. Organização administrativa. Órgãos administrativos. Atos administrativos. Noções gerais sobre procedimento administrativo.

Bibliografia Básica:

1. CRETELLA JÚNIOR, J. **Curso de Direito administrativo**. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
2. MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro**. 29. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2004.
3. SILVA, E. S. da. **Arbitragem e direito da empresa: dogmática e implementação da cláusula compromissória**. São Paulo: Revista dos

Tribunais, 2003.

Direito Empresarial

Carga horária: 38

Ementa: Teoria geral do direito de empresa. Tipos de sociedades no Brasil. Contratos e estatutos sociais. Responsabilidades dos sócios, acionistas e diretores. *Holdings*, *joint ventures*, incorporações e fusões. Comércio: modelos de contratos, principais títulos de crédito. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Títulos de crédito. Falências e concordatas.

Bibliografia Básica:

1. FAZZIO JÚNIOR, W. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2004.
2. FINKELSTEIN, M. E. **Direito empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MAMEDE, G. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

Processo Administrativo

Carga horária: 76

Ementa: Noções de processo administrativo tributário. Lançamento tributário X auto de infração e imposição de multa. Defesas e recursos. Processo administrativo: municipal, estadual e federal. As instâncias administrativas municipais, estaduais e federais e seus procedimentos. Processo administrativo federal dos impostos. Processo administrativo federal das contribuições sociais.

Bibliografia Básica:

1. CASSONE, V.; CASSONE, M. E. T. **Processo tributário: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
2. GUERRA FILHO, W. S. **A filosofia do direito: aplicada ao direito processual e à teoria da constituição**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MARTINS, I. G. da S. (Coord.). **Processo administrativo tributário**. 2. ed. atual. São Paulo: RT, 1998.

Legislação e Tributos Federais II

Carga horária: 76

Ementa: Regulamentos dos impostos. Contribuições sociais e tributos sobre o lucro das pessoas jurídicas. Contribuições sociais sobre o faturamento.

Bibliografia Básica:

1. FABRETTI, L. C. **Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.
2. ICHIHARA, Y. **Curso de direito financeiro e tributário**. São Paulo: Atlas, 2000.

3. WATERHOUSE, P. **Compensação de tributos federais**. São Paulo: Atlas, 1998.

Legislação e Tributos Estaduais e Municipais II

Carga horária: 38

Ementa: Tributos estaduais: IPVA, imposto sobre a transmissão *causa mortis* e doação. Tributos municipais: ISSQN, IPTU.

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, N. de A. **Contabilidade pública na gestão municipal**. São Paulo: Atlas, 2006.
2. CASSONE, V. **Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação tributária, doutrina, prática e jurisprudência**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
3. MELO, J. E. S. de. **ICMS: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Dialética, 2002.

Tributos de Comércio Exterior

Carga horária: 38

Ementa: Noções de importação e de exportação. Conceito de aduana. Função econômica e princípios jurídicos da tributação aduaneira. Tributos aduaneiros (“fatos geradores”, bases de cálculo, alíquotas gerais e pontos de atenção). Regimes aduaneiros especiais. *Royalties, frees*, licenças e direitos autorais internacionais. Bitributação e acordos bilaterais.

Bibliografia Básica:

1. AKSELRAD, Sibeles de Andrade Taques. **Compensação de créditos tributários: doutrina e jurisprudência**. 2.ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
2. DALSTON, C. O. **Exceções tarifárias: ex-tarifário do imposto de importação**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.
3. MAIA, J. de M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2000.

Práticas Integradas II

Carga horária: 76

Ementa: Definição, planejamento, execução e término de um projeto de pesquisa bibliográfica sobre assuntos relacionados a tributação. Elaboração de um artigo científico sobre resultados do projeto.

Bibliografia Básica:

1. BÊRNI, D. de Á. **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. CASSONE, V. **Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação**

tributária, doutrina, prática e jurisprudência. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

e) Ementário do 5.º semestre

Análise Econômica de Empresas

Carga horária: 76

Ementa: Análise e evolução dos indicadores econômicos. Modalidades de investimento no mercado financeiro. Decisões de financiamento ou captação de recursos. Fontes de financiamentos. Orçamentos, receitas, despesas e projeção de resultados. Análise do desempenho econômico e financeiro empresarial. Técnicas e indicadores de avaliação do desempenho econômico-financeiro.

Bibliografia: Básica:

1. BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2003.
2. FALCINI, P. **Avaliação econômica de empresas**. São Paulo: Atlas, 1995.
3. HERRMANN JR., F. **Análise de balanços para a administração financeira:** análise econômica e financeira do capital das empresas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Planejamento Tributário

Carga horária: 38

Ementa: Realidade tributária do Brasil. O estatuto de defesa do contribuinte. Exame dos principais impostos. O sistema tributário e a empresa. O planejamento tributário e sua importância para a empresa. Diferença entre evasão e elisão fiscal.

Bibliografia Básica:

1. BORGES, H. B. **Planejamento tributário – IPI, ICMS, ISS e IR**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. CAMPOS, C. H. de. **Planejamento tributário: PIS/Cofins, importação e disposições legais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. TORRES, H. **Direito tributário internacional: planejamento tributário e operações transnacionais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

Reorganizações Operacionais e Societárias

Carga horária: 38

Ementa: Orçamentos, estrutura de capital das empresas, reorganização societária e transações societárias. Responsabilidade dos sócios e acionistas. Transformação, fusão, incorporação das sociedades.

| | |
|---------------------|---|
| Bibliografia | <p>Dissolução, liquidação e extinção das sociedades. Reembolso, resgate e amortização.</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BULGARELLI, W. Fusões, incorporações e cisões de sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 2. MISSEL, Peri J. Manual de constituição e legalização de empresas: arquivamento e registro nas juntas comerciais. 7.ed Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996. 3. VICECONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade societária. São Paulo: Saraiva, 2005. |
|---------------------|---|

| | |
|-------------------------------------|---|
| Estudos de Casos Tributários | |
| Carga horária: | 76 |
| Ementa: | Análise tributária e financeira. Receita e despesa públicas. Crédito público. Orçamento público. Tributo: conceito e espécies. Sistema constitucional tributário. Competência impositiva – limitações constitucionais ao poder de tributar. Repartição da receita tributária etc. |
| Bibliografia | <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, C. H. de. Planejamento tributário: PIS/Cofins, importação e disposições legais. São Paulo: Saraiva, 2006. 2. CASSONE, V. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação tributária, doutrina, prática e jurisprudência. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 3. ICHIHARA, Y. Curso de direito financeiro e tributário. São Paulo: Atlas, 2000. |

| | |
|---|---|
| Ética Profissional e Empresarial | |
| Carga horária: | 38 |
| Ementa: | Conceito, características e evolução da filosofia. O conhecimento filosófico e suas relações com o conhecimento científico. Lógica. Linguagem. Ética e filosofia moral: conceito, principais correntes de pensamento. Abordagem filosófica da administração. Ética empresarial: conceito, importância, principais correntes de pensamento. Responsabilidade social: a empresa e o empreendedor numa perspectiva social. |
| Bibliografia: | <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AGUILAR, F. J. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. 2. ARRUDA, M. C. Fundamentos da ética empresarial e econômica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 3. GUILHEM, D. D. D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. |

Práticas Integradas III**Carga horária:** 152**Ementa:** Definição, planejamento, execução e término de um projeto de pesquisa bibliográfica sobre o diagnóstico tributário e financeiro de uma empresa. Elaboração de artigo científico relatando resultados do projeto.**Bibliografia: Básica:**

1. BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
2. CASSONE, V. **Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação tributária, doutrina, prática e jurisprudência**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
3. HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

3.7.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

O CST em Gestão Financeira, com linhas de formação voltadas às áreas de tributação e finanças, conta com as Práticas Integradas I, II e III, que visam

assegurar a interdisciplinaridade e estabelecer a relação entre teoria e prática na aquisição do conhecimento por parte do aluno.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;

e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I.
- II. dignidade humana;
- III. igualdade de direitos;
- IV. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- V. soberania do Estado;
- VI. democracia na educação;
- VII. transversalidade, vivência e globalidade;
- VIII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

O conteúdo de educação ambiental é trabalhado na disciplina de Ética Profissional e Empresarial (5.º semestre).

b) educação das relações étnico-raciais

O conteúdo de educação das relações étnico-raciais é trabalhado nas disciplinas Formação Econômica Brasileira (1.º semestre) e Ética Profissional e Empresarial (5.º semestre).

c) educação em direitos humanos

O conteúdo de educação em direitos humanos é trabalhado nas disciplinas Direito Constitucional (1.º semestre) e Ética Profissional e Empresarial (5.º semestre).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Práticas Integradas I e II.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. O PPC do CST em Gestão Financeira destaca a participação de ações sociais que busquem, principalmente, os esclarecimentos acerca do endividamento das famílias. Nessas ações, além da oferta de consultoria às pessoas, o discente presencia as necessidades da comunidade e os impactos gerados pelo não cumprimento dos direitos da sociedade (ambiental, humano, social), pois essas ações priorizam as famílias mais carentes.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do CST em Gestão Financeira adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 1 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de CST em Gestão Financeira

| N.º | Denominação | Descrição |
|------------|---------------------|---|
| 1 | Exposição dialogada | Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> . |
| 2 | Palestra | O professor pode convidar um profissional a proferir |

| | | |
|---|------------------------|---|
| | | uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra. |
| 3 | Estudo de texto | Exploração das ideias de um autor com base na leitura e na análise do texto, gerando resumos ou resenhas. |
| 4 | Estudo dirigido | Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou em questões de estudo propostas pelo professor. |
| 5 | Resolução de problemas | Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais. |
| 6 | Seminário | Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor, e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões. |
| 7 | Estudo de caso | Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia, e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório. |
| 8 | Aulas de laboratório | Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc. |
| 9 | Pesquisa bibliográfica | Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário. |

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e

passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O departamento de Economia orienta os docentes do CST em Gestão Financeira a participar da formação continuada, que é oferecida semestralmente, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados ao conhecimento pedagógico, organizacional e relacional, bem como de cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille. Os objetivos do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) são alinhar ações ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univille e promover ações que contribuam para a inovação pedagógica dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos dentro da perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhora e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante

e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de

provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

No CST em Gestão Financeira é elaborada a produção de material didático em formato de apostila, nas disciplinas de Custos (1.^o semestre) e Fundamentos de Engenharia Econômica (3.^o semestre). Ainda, nas demais disciplinas, os docentes elaboram exercícios, atividades complementares, notas de sala e material de apoio

ao livro didático, os quais são disponibilizados aos discentes por meio do ambiente virtual (Enturma).

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

O processo de avaliação, seja ele institucional, do curso ou dos conteúdos ministrados nas disciplinas, deve ser sempre pensado como um instrumento de melhoria contínua. Nesse sentido, o CST em Gestão Financeira concebe o processo de avaliação como um indicador de qualidade, uma ferramenta de controle e um instrumento de aprendizagem.

Quanto à avaliação do curso, são realizadas reuniões pedagógicas ao final de cada semestre, as quais possibilitam o replanejamento dos planos de ensino, a fim de avaliar os avanços e as dificuldades em relação às disciplinas e à integração de conteúdos, por intermédio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

No que se refere à verificação da aprendizagem do estudante no CST em Gestão Financeira, ela se dá de acordo com as determinações do Regimento Geral da Univille e abrange os aspectos de assiduidade e aproveitamento em cada disciplina e nas Práticas Integradas I, II e III. A assiduidade diz respeito à frequência do estudante nas atividades da disciplina, e o aproveitamento concerne à nota alcançada pelo estudante nos estudos.

A verificação inclui o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo da execução do Plano de Ensino-

Aprendizagem proposto pelo docente. Nesse sentido, a verificação da aprendizagem leva em conta a assimilação progressiva e cumulativa de conhecimentos, bem como a capacidade de aplicação deles pelo estudante. O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem são responsabilidades dos docentes, sob a supervisão da coordenação do curso.

As formas de avaliação do aproveitamento estão descritas no Plano de Ensino-Aprendizagem das disciplinas e incluem as notas obtidas pelo estudante na realização de:

- provas;
- pesquisas bibliográficas e de campo, individuais ou em grupo;
- seminários;
- outras modalidades e instrumentos de avaliação.

Diante do exposto, entende-se que o CST em Gestão Financeira da Univille se enquadra nos padrões de avaliação de aprendizagem e de ensino preconizados pela Universidade.

3.12 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza

a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos

com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille funciona mediante acordos internacionais entre a Univille e as instituições estrangeiras, por meio de editais.

O programa tem a duração de 6 meses para o curso de CST em Gestão Financeira, e o estudante tem o compromisso de convalidar pelo menos uma disciplina recomendada pelo chefe de departamento, por meio de um documento chamado Contrato de Estudos Personalizado.

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais,

políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Serviços disponibilizados aos estudantes

| Outros serviços disponibilizados aos estudantes | Descrição |
|---|--|
| Serviço de Psicologia | <p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p> |
| Ouvidoria | <p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p> |
| Centro de Atividades Físicas | <p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p> |
| Serviços de reprografia | <p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p> |

| | |
|----------------------------------|--|
| Serviços de alimentação | O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> . |
| Serviços médicos e odontológicos | A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas. |
| Serviços assessoramento jurídico | Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios. |

Fonte: Primária (2014)

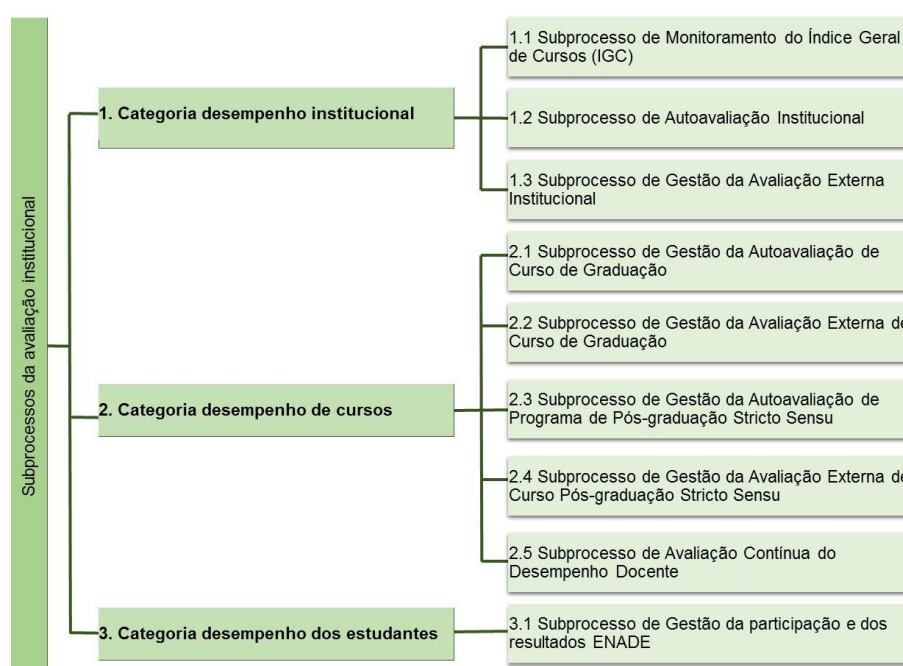
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- **desempenho institucional:** esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- **desempenho dos cursos:** tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- **desempenho dos estudantes:** são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a

responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Quanto à avaliação institucional, há na Univille o Programa de Avaliação Institucional, o qual dá a alunos, professores e ex-alunos a oportunidade de expressar suas ideias sobre a qualidade do trabalho realizado, com o objetivo de promover melhorias contínuas e correção de rumos. Nesse processo está prevista a autoavaliação, que é norteada pelas orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Avaliação Contínua do Desempenho Docente (ACDD).

Os dados consolidados pela Assessoria de Avaliação Institucional são encaminhados anualmente à gestão do curso, o que permite a esta acompanhar os indicadores de desempenho do corpo docente e orientá-lo no sentido de buscar melhorias. Após análise da gestão do curso, os resultados são compartilhados, individualmente, com cada docente, por meio das devolutivas, as quais são cadastradas no ambiente virtual e registradas no histórico do docente. Os docentes que apresentarem média inferior ao limite proposto pelo Estatuto do Magistério Superior (EMS) têm as suas avaliações discutidas, sendo orientados a realizar o Plano de Desenvolvimento Profissional Individual (PDPI).

Em relação à avaliação do Sinaes, o CST em Gestão Financeira apresentou os seguintes indicadores de qualidade no último ciclo:

Quadro 3 – Indicadores de qualidade (Sinaes) do CST em Gestão Financeira (entre 2009 e 2012)

| Indicadores | 2012 |
|--|-------------|
| Número de ingressantes inscritos no Enade | 0 |
| Número de concluintes participantes do Enade | 15 |
| Nota bruta de formação geral | 46,766 |
| Nota bruta de componente específico | 29,486 |
| Nota de concluintes | 2,608 |
| Conceito Enade | 3 |

| | |
|--|--------|
| Nota padronizada do IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado) | - |
| % de infraestrutura | 100% |
| Nota padronizada de infraestrutura | 5,00 |
| % da organização didático-pedagógica | 90% |
| Nota padronizada de organização didático-pedagógica | 4,00 |
| % de mestres | 66,67% |
| Nota padronizada de mestres | 3,33 |
| % de doutores | 0% |
| Nota padronizada de doutores | 0 |
| % de regime de trabalho (integral/parcial) | 100% |
| Nota padronizada de regime de trabalho (integral/parcial) | 5 |
| CPC (contínuo) | - |
| CPC (faixa) | SC |

Fonte: MEC (2013)

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de

Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 4 – Recursos audiovisuais disponíveis

| Descrição | Quantidade |
|-------------------------------|-------------------|
| Aparelho de DVD | 15 |
| Videocassete | 2 |
| Aparelho de som | 4 |
| Projetor de <i>slides</i> | 1 |
| Retroprojetor | 2 |
| <i>Flip chart</i> | 2 |
| Aparelho de TV | 2 |
| Projetor multimídia (reserva) | 5 |
| CPU (reserva) | 5 |
| Caixa de som amplificada | 2 |

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

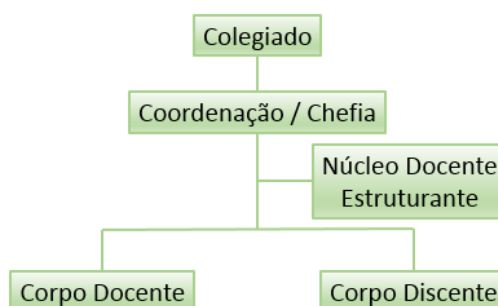
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do CST em Gestão Financeira da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da

integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

| Descrição | Área |
|---|-------------------------|
| Biblioteca Universitária | 4.338,11 m ² |
| Bloco administrativo | 1.429,16 m ² |
| Auditório Bloco administrativo | 376,05 m ² |
| Anfiteatro Bloco C | 102,62 m ² |
| Anfiteatro Bloco A | 97,63 m ² |
| Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille) | 141,50 m ² |
| Centro de cópias Bloco B | 95,80 m ² |
| Centro de cópias Bloco D | 49,00 m ² |
| Centro de cópias Bloco E | 39,50 m ² |
| Centro de cópias da Biblioteca | 11,5 m ² |
| Diretório Central dos Estudantes Bloco D | 49,00 m ² |
| Lanchonete Bloco C | 15,00 m ² |
| Lanchonete Bloco D | 47,60 m ² |
| Lanchonete Bloco E | 32,41 m ² |
| Área de exposição cultural Bloco A | 143,00 m ² |
| Área de exposição cultural Biblioteca Universitária | 115,76 m ² |
| Estacionamento de bicicletas | 144,00 m ² |
| Estacionamento de motos | 850,48 m ² |
| Centro de Esportes, Cultura e Lazer | 2.587,82 m ² |
| Ginásio-Escola | 1.995,83 m ² |

| | |
|---|--------------------------|
| Quadra polivalente descoberta | 836,00 m ² |
| Quadra polivalente coberta | 836,00 m ² |
| Circulação interna, vias e jardins | 52.094,40 m ² |
| Restaurante universitário | 648,00 m ² |
| Quiosque – Centro de convivência dos funcionários | 268,94 m ² |
| Almoxarifado central | 366,20 m ² |
| Complexo esportivo | 6.046,52 m ² |

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa

visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

O departamento de Economia, ao qual está vinculado o CST em Gestão Financeira, disponibiliza os seguintes espaços para os professores de tempo integral: estação de trabalho para o chefe de departamento, localizada no *Campus* Joinville; salas específicas para professores pesquisadores na área do mestrado em que lecionam; salas específicas, localizadas no *Campus* Joinville, para professores que coordenam projetos e/ou programas.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

5.2.1 Campus Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

O departamento de Economia, ao qual está vinculado o CST em Gestão Financeira, constitui um espaço de integração entre os cursos da área de Socioeconômicas. Um dos objetivos da criação dessa área foi obter melhorias nos processos organizacionais mediante a centralização do atendimento e a racionalização do uso dos recursos físicos.

O espaço está localizado na parte térrea do bloco E1, onde existem duas entradas de acesso às secretarias dos cursos. Em uma das entradas fica a secretaria dos cursos de Administração, Publicidade e Propaganda, Gestão

Financeira e Ciências Econômicas; na outra entrada fica a secretaria dos demais cursos e seus respectivos chefes e coordenadores.

O espaço proporciona interatividade com os demais coordenadores/chefes de departamento, aproximação entre os professores dos cursos do núcleo e também um atendimento mais ágil para os acadêmicos.

O espaço é composto por área para secretárias, coordenações dos cursos, sala de reuniões, sala de professores, com computadores e escaninho, e uma área destinada aos acadêmicos, com computadores e interruptores, para que eles possam realizar trabalhos acadêmicos.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

O CST em Gestão Financeira compartilha o espaço com outros cursos da área de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade, que contempla salas de reuniões, computadores, espaço de convivência e salas de atendimento individualizado.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 6 – Salas de aula do *Campus Joinville*

| Dimensão | Número de salas de aula |
|------------------------------------|-------------------------|
| Entre 30,00 e 49,00 m ² | 42 |
| Entre 50,00 e 59,00 m ² | 23 |
| Entre 60,00 e 69,00 m ² | 32 |
| Entre 70,00 e 79,00 m ² | 45 |
| Entre 80,00 e 89,00 m ² | 5 |

| | |
|-------------------------------------|----|
| Entre 90,00 e 101,00 m ² | 12 |
|-------------------------------------|----|

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

O curso utiliza duas salas de aproximadamente 40 m², com sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, acesso à internet via rede sem fio e quadro branco.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 7 – Laboratórios da Área da Informática

| Identificação do laboratório |
|---|
| Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville |
| Laboratório de Informática I – Unidade Centro |
| Laboratório de Informática II – Unidade Centro |
| Laboratório de Informática – Unidade SFS |
| Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul |
| Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul |
| Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul |
| Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul |

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;

- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

| Cargo | Quantidade |
|--|-------------------|
| Coordenador | 1 |
| Bibliotecário(a) | 4 |
| Assistente de serviços de biblioteca | 6 |
| Auxiliar de serviços de biblioteca I | 10 |
| Auxiliar de serviços de biblioteca II | 3 |
| Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil | 1 |

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 9 – Acervo de livros por área de conhecimento

| Áreas | Títulos | Exemplares |
|---------------------------------------|----------------|-------------------|
| 000 – Generalidades | 12.154 | 18.754 |
| 100 – Filosofia/Psicologia | 3.804 | 6.090 |
| 200 – Religião | 772 | 982 |
| 300 – Ciências Sociais | 28.790 | 51.250 |
| 400 – Linguística/Língua | 2.787 | 5.464 |
| 500 – Ciências Naturais/Matemática | 4.981 | 10.219 |
| 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas) | 15.216 | 29.478 |
| 700 – Artes | 4.485 | 7.831 |
| 800 – Literatura | 11.437 | 15.003 |
| 900 – Geografia e História | 5.394 | 8.459 |

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 10 – Periódicos por área de conhecimento

| Áreas | Títulos | Exemplares |
|---------------------------------------|----------------|-------------------|
| 000 – Generalidades | 135 | 11.278 |
| 100 – Filosofia/Psicologia | 57 | 921 |
| 200 – Religião | 11 | 822 |
| 300 – Ciências Sociais | 1.040 | 41.040 |
| 400 – Linguística/Língua | 47 | 1.138 |
| 500 – Ciências Naturais/Matemática | 159 | 5.020 |
| 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas) | 833 | 46.349 |
| 700 – Artes | 132 | 3.407 |
| 800 – Literatura | 35 | 834 |
| 900 – Geografia e História | 89 | 2.517 |

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais

pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 5.709.

Total de exemplares: 11.553.

Periódicos: 223 títulos com 13.311 exemplares.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois

colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

IPPUJ: **Joinville Cidade em Dados 2015**. Prefeitura Municipal de Joinville. Joinville. 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.